



**24º ENANCIB**  
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação  
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação  
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



**XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação**

**MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI:  
UM ESTUDO SOBRE AS AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS EXTRAMUROS (1975 - 1979)**

***ART MUSEUM OF RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI:  
A STUDY ON EXTRAMURAL EDUCATIONAL-CULTURAL ACTIONS (1975 - 1979)***

**Aline Vargas de Vargas** – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
**Vanessa Barrozo Teixeira Aquino** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** O trabalho apresenta recorte da dissertação que investigou o Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (MARGS) a partir de um projeto educativo-cultural desenvolvido na década de 1970. O objetivo deste trabalho é analisar como o Projeto Extramuros do MARGS desenvolveu suas ações de forma dialógica com artistas, equipe do Museu e instituições parceiras. A pesquisa de natureza qualitativa, de tipologia documental e bibliográfica, teve como referencial teórico-metodológico produções do campo da Museologia e da História da Arte, e deteve-se ao movimento institucional que se voltou a diferentes públicos, muitos deles marginalizados socialmente das instituições culturais. Logo, conclui-se que o Projeto Extramuros do MARGS partiu de autocrítica dos profissionais da instituição e os lugares de decisão que ocupavam, contribuindo para ampliar a função social do museu estabelecendo outras relações com diferentes públicos.

**Palavras-chave:** ação educativo-cultural; público; Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli; projeto extramuros.

**Abstract:** This paper presents an excerpt from a dissertation that investigated the Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (MARGS) through an educational-cultural project developed in the 1970s. The objective of this study is to analyze how the Projeto Extramuros of MARGS implemented its actions in a dialogical manner with artists, museum staff, and partner institutions. The research, of a qualitative nature and documentary and bibliographic typology, was grounded in theoretical and methodological frameworks from the fields of Museology and Art History, focusing on the institutional movement aimed at reaching diverse audiences, many of whom were socially marginalized from cultural institutions. Thus, it concludes that the Projeto Extramuros of MARGS emerged from a process of self-critique among the institution's professionals and the decision-making roles they occupied, contributing to the expansion of the museum's social function and the establishment of new relationships with various audiences.

**Keywords:** educational-cultural action; audience; Art Museum of Rio Grande do Sul Ado Malagoli; extramural project.

## 1 INTRODUÇÃO

No âmbito da História dos Museus, por muitos séculos, os bens musealizados, a informação e o conhecimento produzido a partir deles eram restritos, onde somente acessavam esses bens seletos indivíduos considerados eruditos, pertencentes a uma determinada elite cultural, econômica e intelectual. Todavia, sobretudo, ao longo do século XX, na medida em que determinados paradigmas passam a ser questionados sob as lentes de uma crescente tomada de consciência social e política, outras perspectivas e olhares acerca do patrimônio cultural musealizado emergem no campo dos museus e da Museologia (Julião, 2006; Poulot, 2013).

Logo, nesse movimento de transformações e reivindicações é que os espaços museais adentram um período de reavaliação quanto ao seu papel e missão social. Tal processo, que paulatinamente reverberou em instituições mais abertas à diversidade dos indivíduos e aos grupos plurais e heterogêneos, passou por diversos momentos, onde o olhar acerca do público externo direcionou a postura dos profissionais de museus e, conseqüentemente, das próprias instituições: de meros espectadores, estes passaram a se apresentar como figura central para as atividades desenvolvidas pelos museus. Assim, incorporando uma conduta mais democrática frente ao que se tinha, as instituições depararam-se com inúmeras problemáticas que atravessaram modelos tradicionais historicamente sedimentados.

Desse modo, os museus chegam à metade do século XX permeados por questionamentos quanto à sua função na sociedade. Cabe pontuar, sob certos aspectos, que o despontar para uma consciência sobre o seu papel institucional emergiu, em um primeiro momento, ao final da Primeira Guerra Mundial, e em 1946, no período pós Segunda Guerra, com a criação do Conselho Internacional de Museus (ICOM). As discussões que vinham sendo firmadas, adentraram de forma enérgica os debates e reflexões em um momento de fervorosas demandas sociais ocorridas no final da década de 1960 e início da década de 1970 (Desvallées; Mairesse 2013).

À vista disso, a superação de obstáculos simbólicos é fundamental para que alcancemos a realidade em que mais sujeitos apropriem-se dos espaços museais e do patrimônio cultural que pertence a todos, proporcionando que nos sintamos convidados a

frequentar e usufruir desse direito conquistado. Mais ainda: é significativo observar que as ações educativo-culturais busquem instigar um olhar que contesta, pois trata-se de uma relação que compõe nosso exercício de cidadania. É a partir desse prisma que este estudo indaga a postura propositiva de determinadas ações educativo-culturais realizadas pelo Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, primeiro museu de arte do Estado. O recorte temporal direciona-se ao período de 1975 a 1979, que compreendeu o momento de mudanças institucionais significativas tanto no aspecto físico, quando adquire sua sede própria, quanto referente à sua postura frente à sociedade.

Objetiva-se também explorar de que forma as ações oferecidas extramuros fomentaram e contribuíram para a ampliação da função social do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (MARGS) na década de 1970. Para tal, a pesquisa se caracteriza como exploratória, sendo executada *in loco*, e se baseou na metodologia da análise documental de fontes primárias, orientada por referenciais teóricos do campo (Le Goff, 1994; Gill, 2005; De Luca, 2008; Sé-Silva *et al.*, 2009; Cellard, 2012). Em suma, é sob o aspecto educacional e comunicacional, particularmente consideradas indissociáveis, que se pretende analisar as ações extramuros, elaboradas e colocadas em prática por seus profissionais.

## **2 MARGS E O PROJETO EXTRAMUROS**

Criado pelo Decreto nº 5065 em 27 de julho de 1954, o MARGS foi projetado no âmbito da Divisão de Cultura do RS pelo seu idealizador e primeiro diretor, Ado Malagoli. Com vasta trajetória que inclui um acervo que reúne obras de artistas nacionais e internacionalmente reconhecidos, a instituição emergiu como um espaço essencial para o campo da arte regional, bem como, propulsor de ações que buscavam debater as mudanças do campo da arte à época.

Cabe ressaltar que, por vinte anos a instituição permaneceu sem sede própria, ocupando espaços cedidos ou alugados na cidade de Porto Alegre, fato que, de certa forma, restringia não somente as ações de salvaguarda de seu acervo como também suas atividades voltadas à comunicação e acesso ao patrimônio artístico. À vista disso, o museu passou por distintas sedes até se alojar na atual sede localizada no centro da cidade, na Praça da Alfândega.

No que concerne ao acervo, Luiz Inácio Medeiros (2005, p. 62), que assumiu o cargo de diretor quando o museu ocupava apenas um andar deste prédio, dando sequência ao

trabalho iniciado na direção de Bernhardt, aponta que o espaço era mais modesto, com características residenciais, onde “acumulava ao redor duzentas e poucas peças no acervo. Mal guardadas, em áreas de serviços laterais com cobertura de zinco, precárias”.

Desde os primeiros esforços de criação da instituição, os agentes envolvidos se empenharam em elaborar um museu que servisse a ideia de educação através do acesso à cultura e à arte, algo muito comum na época de sua elaboração. Para além de ações educativo-culturais oferecidas intramuros, os museus podem elaborar ações que visem ir ao encontro de seus públicos e não-públicos, em um movimento de transpor os limites físicos e simbólicos que mantêm muitos cidadãos à margem do patrimônio e do conhecimento nele salvaguardados.

Logo, em 1977, ano que antecedeu a mudança definitiva para a nova sede, a equipe de profissionais do MARGS colocou em prática uma série de ações denominadas extramuros, ou seja, que aconteciam fora do museu em parceria com o governo do Estado. Com objetivo de ampliar o acesso à arte e ao patrimônio, por meio de diálogo considerado mais acessível e próximo de diferentes indivíduos, as ações do Museu de Arte visavam compartilhar arte, artistas e distintas discussões do campo à diferentes públicos, aproximando-os do patrimônio artístico e do museu, com vistas a estimular as relações de pertencimento e formá-los enquanto apreciadores e consumidores da arte.

Foram múltiplos os lugares que receberam o projeto extramuros: escolas, a antiga Fundação do Bem Estar ao Menor (FEBEM), indústrias de Porto Alegre e região metropolitana, o Hospital Psiquiátrico São Pedro e o Presídio Central de Porto Alegre.

Sendo assim, tal parceria fez com que o MARGS, nos meses de agosto e setembro de 1977, promovesse a ação “O Museu vai à escola”, também chamada de “O artista vai à escola” (Spinelli, 2005), com intuito de “[...] conscientizar os estudantes do 2º grau para o valor das artes plásticas para o desenvolvimento da vida cultural da comunidade” (Boletim Informativo do MARGS, 1977, p. 35). Tratou-se de uma ação experimental que envolveu em torno de seiscentos estudantes de sete instituições de ensino, a saber: Colégio Estadual Infante Dom Henrique, Colégio Estadual Pio XII, Colégio Estadual Inácio Montanha, Ginásio Instituto Piratini, Escola Normal Dom Diogo de Souza, Ginásio Estadual Padre Réus e Ginásio Estadual Santos Dumont, todos localizados na cidade de Porto Alegre/RS.

Ao todo, foram dois momentos em cada escola, totalizando 14 encontros que contaram com a colaboração dos artistas Romanita Martins (1940), Alice Brueggemann (1917

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

- 2001), Zorávia Bettiol (1935), Maria Inês Kliemann (1943), Vera Chaves Barcellos (1938), Eduardo Cruz (1943), Plínio César Bernhardt (1927 - 2004), além do suporte da 1ª Delegacia de Educação como uma das promotoras da ação. Cabe destacar que concomitantemente às atividades vinculadas ao público escolar, ainda no mês de agosto de 1977, ocorreu a ação educativa intitulada “Encontros de Criatividade”, com jovens frequentadores e residentes da FEBEM, atual Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul (FASE).

O MARGS encabeçou uma programação com encontros de artistas e professores, onde os jovens de 14 a 18 anos experienciaram atividades que contaram com a participação da professora de artes da FEBEM e os artistas Circe Saldanha (1930 - 2007) com sua produção em serigrafia, Liana Maria Arnt La Salvia (1945) com gravura em metal e Jussara Cirne de Souza (1925 - 1998), demonstrando técnicas de tapeçaria (Jornal Zero Hora, 1977). Além delas, Vera Chaves Barcellos também colaborou com as atividades em momentos específicos da ação.

Em um segundo momento, Jader de Siqueira (1929) apresentou técnicas e trabalhos em cerâmica e Cândido Fortes da Silveira (1944 - 2010), conhecido como Tunuca, trabalhou aspectos históricos da arte com enfoque nas Bienais de São Paulo (Jornal Zero Hora, 1977). A proposta trabalhou dimensões distintas da arte, atividades manuais e teóricas, aproximando os participantes de cânones, artistas e eventos do campo, propondo agregar para o repertório intelectual e informacional de cada um. A coordenação da ação ficou a cargo de Teniza Spinelli, Museóloga e representante do MARGS, e Maria Nelci da Silveira, ligada à FEBEM.

Nessa perspectiva, a partir da proposta de levar arte e suas discussões a diferentes pessoas em seus contextos de vivências cotidianas, o MARGS firmou parceria com diversas indústrias do estado através da ação “Museu vai à Indústria”, em que o objetivo principal foi “possibilitar a funcionários [...] o convívio direto com obras de arte, sensibilizando-os e motivando-os a descobertas de novos valores e horizontes [...]” (Boletim Informativo do MARGS, n. 7, 1978, p. 11). Anteriormente à efetivação da ação, se propôs uma fase experimental junto à empresa Zivi-Hércules em Porto Alegre, onde a partir de quatro encontros, foram oferecidos momentos teóricos e atividades práticas.

Partindo das propostas promovidas pelo MARGS em conjunto com a busca do setor de Serviço Social da empresa, a ação contou com a participação de Cirne de Souza e Circe Saldanha Pilla que trabalharam técnicas de tecelagem e gravura em madeira com os participantes. Após essa fase de teste, a ação itinerou por outras empresas, tais como, Zivi-Hércules, Aços Finos Piratini, Cia. Souza Cruz Indústria e Comércio, Empresa Brasileira de

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Telecomunicações (EMBRATEL), Termolar, Derby, Cia. Carris Porto-alegrense, Bojunga Dias e RIOCEL, onde todas as ações contaram com a participação de, ao todo, vinte e cinco artistas que ofereceram oficinas, palestras e emprestaram suas obras para exposições que foram montadas nas dependências das próprias empresas, como espaços de lazer e refeitórios.

A proposta junto às fábricas partiu da premissa de ampliar as possibilidades de trabalhar materiais muitas vezes comuns ao cotidiano, mas que possuem certo potencial para virar arte. O projeto que iniciou de forma experimental em 1977 se estendeu até o ano seguinte, abarcando outras empresas localizadas em outras cidades do estado, diversificando e ampliando o alcance social e, de acordo com os documentos acessados, ao todo cerca de sete mil profissionais das fábricas participaram das atividades (Boletim Informativo do MARGS, n. 7, 1978).

No mês de agosto do mesmo ano, em 1978, como parte do “Encontros de Criatividade”, o projeto extramuros inicia sua ação junto ao Hospital Psiquiátrico São Pedro/HPSP, direcionando-se aos frequentadores do espaço. Primeiramente se deve pontuar que a proposta se uniu a um serviço já oferecido pelo HPSP através do Setor de Praxiterapia da instituição, trabalhando a inclusão social e cultural através do estímulo à criatividade e do contato com a arte. Entretanto, para além da realização da ação educativo-cultural, ao final, uma exposição foi elaborada na sede do museu como forma de conscientização do público que habitualmente visitava o MARGS sobre a realidade e capacidade de expressão dessas pessoas estigmatizadas pelos transtornos mentais.

A coordenação dos encontros ficou a cargo de Vagner Dotto, professor e artista que em parceria com alunas do campo das Artes e de Beatriz Fauth, formada em Belas Artes que, à época, trabalhava no Setor de Praxiterapia havia onze anos (Spinelli, 1977), executaram o projeto. Os encontros ocorreram no Pavilhão Jacinto Godoy pela manhã, sendo que o número de participantes variava de acordo com o dia, resultado também do “estado psicológico que viviam no momento”, como pontua Dotto. A atividade durou cerca de duas semanas e, assim como as outras ações direcionadas a outros cenários, contou com a participação de artistas e funcionários do museu. Em entrevista concedida ao Jornal Correio do Povo (1977), Luiz Medeiros aponta que a missão não consistia em “criar artistas no sentido profissional do termo, mas sim utilizar a arte como forma de expressão e comunicação”. É sob esse contexto que foram realizados trabalhos como tricô, crochê, bordado, entalhes em madeira, cerâmica, metal, além de desenhos e colagens (Spinelli, 1977).

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

No mês de julho de 1978, quando ocorreram as ações junto ao Hospital Psiquiátrico São Pedro, a ação educativo-cultural extramuros voltada à pessoas privadas de liberdade situadas no arcabouço do “Encontros de criatividade”, chegou ao Presídio Central de Porto Alegre sob a coordenação do artista Vagner Dotto. Segundo os documentos acessados, Dotto utilizou em seus encontros slides com enfoque em artistas contemporâneos, além de filmes e aulas mais técnicas a respeito de suportes e materiais a serem utilizados no momento prático do projeto. Os encontros que ocorreram à tarde, das 14 às 17 horas foram, segundo a imprensa da época, bem recebidos por quem participou, cumprindo o objetivo de “despertar a parte mais sadia que cada homem possui dentro de si” (Jornal Folha da Manhã, 1978, p. 37). Os convites foram distribuídos a todas as pessoas, indicando que a ação abrangeria todos aqueles interessados.

Na primeira tarde, a atividade reuniu cerca de 18 participantes e ainda que o ambiente em que as aulas foram realizadas não seja indicada nos documentos, a questão do espaço disponível foi apontada por Dotto como um problema para uma maior adesão. Os participantes receberam os materiais e foram instruídos pelo artista e educador sobre percepções de luz e sombra, além de assistirem a filmes sobre Pablo Picasso e sobre o Impressionismo, Surrealismo e Expressionismo que, como notou Dotto, foram influenciando os trabalhos feitos por cada um.

Em um dos poucos registros que se tem a opinião de um participante do projeto extramuros, Nelson aponta a valorização que o projeto deu a ele e a outras pessoas em situação de cárcere, bem como, compreendeu que ações de mesmo caráter contribuem para reduzir estigmas sobre essa população e quem está nesta situação é receptivo a este tipo de contato.

Isso serve para mostrar à sociedade que existe o material humano para ser usado e rebater o mito de que nós somos marginais. Todos saíram contentes. Mostramos condições que temos receptividade para contatos bons. A coisa foi tão boa, todo mundo curtiu e o próprio professor mudou na maneira de ver, pois sentíamos que todo mundo participava (Boletim Informativo, n. 9, 1978, p. 4).

Os museus podem e devem assumir compromissos com outros setores sociais e contribuir para a melhoria das comunidades de uma maneira ampla e eficaz. No que tange experiências atuais, o *Brooklyn Museum* colabora diretamente com o sistema penal americano em ação junto ao *Center of Court Innovation*, na qual jovens detidos por infrações

como pichação e pequenos furtos a lojas, possuem a possibilidade de ter suas fichas limpas novamente ao participar de aulas de artes oferecidas pelo museu (Pasternak, 2020). Trata-se de um exemplo, entre tantos outros, de como as instituições museológicas podem ativar sua função social contribuindo para o coletivo através do diálogo com problemas reais, independente da tipologia de seu acervo.

No contexto do século XXI em que os profissionais e os museus são pressionados a ter uma posição mais proativa e envolvida com das demandas sociais, as ações extramuros propostas pelo MARGS, já na década de 1970, nos possibilitam compreender que os museus podem atuar de forma transversal e interdisciplinar com outros campos, como o da educação, do serviço social e participar da elaboração de políticas públicas. A partir da promoção de atividades educativo-culturais voltadas às diferentes instituições aqui apresentadas, adequando-se às novas roupagens do tempo presente, a experiência do MARGS serve de estímulo e apresenta um caminho possível para aproximar a arte e o patrimônio da vida, do cotidiano, contribuindo para desmistificar o papel dos museus na atualidade.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A história do MARGS está atrelada à própria história da cidade de Porto Alegre e do RS. O primeiro Museu de Arte do Estado nasceu de um desejo coletivo de inserção e posicionamento no campo das Artes e da consolidação de um pensamento museológico local em um contexto de criação de importantes museus desta tipologia no país. Ao longo de sua trajetória, sobretudo, após sua instalação em prédio próprio, o MARGS buscou levar artistas e suas obras, bem como discussões sobre arte até diferentes espaços da cidade de Porto Alegre e Região Metropolitana, com objetivo de, a partir dos paradigmas da época e estratégias próprias, diminuir as lacunas e fomentar a participação e frequência de diferentes grupos sociais ao museu.

As experiências aqui apresentadas, as quais integram as histórias e memórias de uma instituição museológica que recentemente completou 70 anos de existência, ensejam novas perspectivas e possibilidades de atuação no presente. O projeto extramuros propunha à luz do contexto social e institucional, uma alternativa à atuação social naquela época. As noções e discussões, bem como conceitos sobre políticas culturais e maneiras de mediação entre os

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

museus e seus públicos chegam à atualidade com relevantes mudanças que qualificam a missão do museu enquanto instituição à serviço da sociedade do presente.

Diante de tal realidade, profissionais de diferentes áreas contribuíram para romper com a premissa de museus-mausoléus, outrora denunciado por Theodor Adorno. A crítica direcionada aos seus gestores foi cada vez mais acentuada no que se referia ao público que esses espaços culturais não contemplavam. Através das ações referentes à educação e à comunicação museológica que um museu propõe à sociedade, é possível delinear alguns apontamentos sobre os públicos que este intenta estabelecer diálogo. Logo, é a partir do oferecimento de diferentes meios pelos quais os indivíduos são convidados a participar da vida cultural, que os museus encontram justificativa em sua existência.

Mais do que recintos que salvaguardam o patrimônio, os espaços museais devem buscar colaborar às demandas de seu contexto político-social, contribuindo para o desenvolvimento pleno daqueles que o cercam, oportunizando a fruição e o acesso às informações e ao conhecimento produzido ao maior número de cidadãos. Sob o prisma da nova definição de museu assumida em 2022 e que deve orientar o ofício dos agentes do campo, a premissa que considera que os museus devem ser “abertos ao público, acessíveis e inclusivos”, faz com que estes, mais do que apresentar memórias hegemônicas, ofereçam o espaço já legitimado para que outros sujeitos contem suas histórias, não somente de maneira esporádica, mas como parte de uma política institucional.

É significativo destacar a importância da preservação das histórias e memórias institucionais, algo que nem sempre recebe a atenção necessária dos gestores e profissionais das equipes. No caso do MARGS foi possível perceber, ao longo dos anos, uma preocupação de diferentes gestões com essa pauta, movimento que nos possibilitou acessar um acervo documental capaz de reunir diferentes produtos, otimizar a pesquisa e recuperar informações que viabilizam leituras, análises e críticas que permeiam a história deste museu.

Em conclusão, consideramos que as peculiaridades da gestão aliada à equipe de profissionais da época fizeram com que o MARGS se inserisse mais ativamente como espaço cultural local e regional, reverberando discussões nacionais e internacionais sobre inclusão e ampliação de públicos, e que tais experiências podem contribuir para reflexões contemporâneas no que tange às políticas públicas sobre o patrimônio artístico museológico.

## REFERÊNCIAS

UMA ARTE de elite chega ao presídio. (E é bem recebida). **Jornal Folha da Manhã**. Porto Alegre, ago. 1978

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (ed.). **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2013.

JULIÃO, Letícia. Apontamentos sobre a História do Museu. In: **Caderno de Diretrizes Museológicas 1**. Brasília: Ministério da Cultura: IPHAN, Departamento de Museus e Centros Culturais de Belo Horizonte, 2006.

BOLETIM INFORMATIVO [DO MARGS]. Porto Alegre: MARGS, ano 2, n. 6, set./dez. 1977. Disponível em: <https://acervo.margs.rs.gov.br/periodicos/boletim-informativo-no-6/>. Acesso em: 18 mar. 2021.

BOLETIM INFORMATIVO [DO MARGS]. Porto Alegre: MARGS, ano 3, n. 7, jan./abr. 1978. Disponível em: <https://acervo.margs.rs.gov.br/periodicos/boletim-informativo-no-7/>. Acesso em: 18 mar. 2021.

BOLETIM INFORMATIVO [DO MARGS]. Porto Alegre: MARGS, ano 3, n. 9, set./nov. 1978. Disponível em: <https://acervo.margs.rs.gov.br/periodicos/boletim-informativo-no-9/>. Acesso em: 18 mar. 2021.

MEDEIROS, Luiz Inácio Franco de. E, finalmente, a nova sede. In: GOMES, Paulo; GRECCO, Vera (org.). **MARGS 50 anos: memória do Museu**. Porto Alegre, 2005. p. 63 - 65.

PASTERNAK, Anne. We should aim to be the pillars of society. In: SZÁNTÓ, András. **The future of the Museum: 28 dialogues**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2020. p. 61 - 70.

POULOT, Dominique. **Museus e museologia**. Tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SEGUE atividades do MARGS junto às crianças da FEBEM. **Jornal Zero Hora**. Porto Alegre, ago. 1977.

SPINELLI, Teniza. Respirando arte e cultura. In: GOMES, Paulo; GRECCO, Vera (org.). **MARGS 50 Anos: memória do Museu**. Porto Alegre, 2005. p. 96-100.